

Comércio prevê alta no Dia das Crianças

Vendas devem crescer pelo menos 2%, com preço médio de presentes em R\$ 200,00, diz Sindicato do Comércio Varejista na região

SÍLVIA MARQUES
da Redação

Não só os pequenos devem ficar felizes com o Dia das Crianças. Segundo o Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista e do Vale do Ribeira, os comerciantes locais podem esperar crescimento de pelo menos 2% nas vendas em relação ao ano anterior. O valor médio do presente deve ficar em R\$ 200,00.

O presidente da instituição, Omar Abdul Assaf, vê com alento as perspectivas de compras neste início de quarto trimestre — o último do ano e marcado também pelo Natal, principal data comercial do ano. Segundo ele, nos últimos meses, o crescimento do mercado de apostas digitais tem tirado clientes do comércio (leia adiante).

Em pesquisa feita com 200 consumidores entre 9 e 20 de setembro, os brinquedos (92%) ainda são o item mais procurado para presentear, seguidos por roupas (65%), calçados (61%) e eletrônicos (45%, em alta). Nas respostas, pode-se escolher mais de uma opção.

“As crianças também pedem eletroeletrônicos, o que faz o ticket médio (valor da compra) subir”, afirma Assaf. “Temos brinquedos eletrônicos, aqueles jogos eletrônicos, por exemplo, que são mais caros”.

Lojistas se preparam para oferecer o melhor serviço e, principalmente, menor preço. Afinal, conforme a pesquisa do sindicato, o valor do produto é o que mais influencia decisões de clientes: 91% priorizam promoções e descontos na hora de escolher a loja para comprar o presente.

A oferta de produtos novos ou diferenciados foi mencionada por 37% dos entrevistados, o bom atendimento, por 35% dos en-



Em pesquisa feita com 200 consumidores entre 9 e 20 de setembro, os brinquedos, mencionados por 92% dos entrevistados, ainda são o item mais procurado para presentear

OTIMISMO

75 19

por cento

dos comerciantes entrevistados disseram acreditar que as vendas crescerão neste Dia da Criança

por cento

declararam crer que venderão o mesmo que no ano passado, e 6% pensaram que as vendas caíam

trevistados. “Hoje, a Baixada Santista tem um dos melhores preços do Brasil, por-

que a concorrência está muito grande, e isso faz com que as pessoas tenham

que concorrer para dar o melhor”, diz Assaf.

Por isso, a maioria dos comerciantes (76%) pretende oferecer produtos novos, 50% apostam em promoções, 41% mencionam decoração temática nas lojas, 31% falam em divulgação em mídias digitais, e 28% apontam o treinamento de funcionários como estratégia para atrair consumidores. Ouviram-se 200 lojistas no levantamento.

DINHEIRO CIRCULANDO
Os clientes citaram suas

formas de pagamento preferidas: 68% optaram por usar cartão de crédito, seguidos por cartão de débito (17%), Pix (11%) e dinheiro (4%). Os números foram recebidos com ânimo pela direção do sindicato varejista, pois o comércio foi um dos setores mais afetados pela pandemia de covid-19 e com as vendas pela internet. Mas há outro fator.

“Sofremos uma queda de movimento nos últimos dois meses em função dos jogos eletrônicos, que

estão tirando muito dinheiro do comércio”, explica o presidente Omar Assaf. “Já causou um grande estrago. Acho que a maior queda de venda que tivemos é em função das apostas eletrônicas, que têm tirado muito dinheiro das pessoas.”

Há, no entanto, indicadores positivos na economia nacional, na visão do sindicato. “Agora no mês de outubro, começam as contratações de final de ano, o que significa mais dinheiro circulando na praça.”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3